

**UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO DE ESTUDOS TECNOLÓGICOS E
SEQUENCIAIS**

MARIANA DE SOUZA NEVES

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

JUIZ DE FORA

2010

M 019
2010
MA00301

MARIANA DE SOUZA NEVES

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Relatório de Estágio apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Meio Ambiente da Universidade Presidente Antônio Carlos, como um dos requisitos para obtenção do título de Tecnólogo em Meio Ambiente.



Professor Orientador Humberto Chiaini de Oliveira Neto – M. Sc.

JUIZ DE FORA

2010

UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO DE ESTUDOS TECNOLÓGICOS E
SEQUENCIAIS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM MEIO
AMBIENTE

MARIANA DE SOUZA NEVES

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Local de Realização: Hospital São João

Período do Estágio: 05 de abril a 25 de junho de 2010.

Duração em Horas: 420 horas.


Sebastião Sérgio de Fátima Rodrigues - Supervisor do Estágio
Sebastião Sérgio de Fátima Rodrigues
PROVEDOR

RESUMO

O "lixo hospitalar" concentra em si características que ocasionam problemas de grande repercussão, visto que a divulgação dos cuidados que se deve tomar com os mesmos ainda são muito limitadas.

O Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde é constituído por procedimento de gestão, planejado e implementado por informações científicas, técnicas e legais a fim de se dar o destino correto ao lixo hospitalar.

O Hospital São João tem procurado realizar seu procedimento de manejo, geração/classificação, coleta, segregação, acondicionamento, identificação, armazenamento e transporte internos e externos dentro das normas estabelecidas pela VISA (Vigilância Sanitária).

Para tanto, dispõe de um quadro de pessoal capacitado para realizar os procedimentos acima citados de forma que o lixo naquele estabelecimento gerado, tenha destinação adequada, ou seja, não se configure em risco para a saúde da população, contaminação dos pacientes internados e funcionários do mesmo e, como questão também primordial, não cause danos ao meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Lixo hospitalar. Risco para a saúde. Destinação dos resíduos. Meio ambiente.

SUMÁRIO

1	Introdução.....	1
2	Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.....	3
3	Plano do Hospital São João.....	5
3.1	Identificação	5
3.1.1	Horário de Funcionamento	5
3.1.2	Dados Gerais	5
3.2	Documentação.....	5
3.3	Responsáveis pelo Estabelecimento.....	5
3.4	Responsável pela Elaboração do PGRSS	5
3.5	Objetivos.....	6
3.5.1	Objetivos Gerais	6
3.5.2	Objetivos Específicos	6
3.6	Características do Estabelecimento.....	7
3.6.1	Infra-estrutura	7
3.7	Características das Atividades e Serviços Referentes ao Hospital São João incluindo o PAM	9
3.8	Recursos Humanos do Hospital São João	9
3.9	Diagnóstico Inicial	9
3.9.1	Condições Atuais do Descarte dos Resíduos gerados pelo Hospital São João	10
3.9.2	Acondicionamento a transporte dos resíduos	11
3.10	Etapas do manejo de Resíduos do Hospital São João	12
3.10.1	Manuseio	12
3.10.2	Geração / Classificação	12
3.10.3	Segregação	13
3.10.4	Acondicionamento	14
3.10.5	Identificação	14
3.10.6	Coleta e Transporte Interno	14
3.10.7	Armazenamento Temporário Interno	15
3.10.8	Armazenamento Temporário Externo	15

1 INTRODUÇÃO

Os Resíduos Sólidos Hospitalares ou “Lixo Hospitalar”, sempre se caracteriza num problema bastante sério para os Administradores Hospitalares, principalmente pelo fato da inexistência de informações ao seu respeito, ocasionando mitos e fantasias entre funcionários, pacientes, familiares e principalmente, a comunidade vizinha as edificações hospitalares e aos aterros sanitários.

A atividade hospitalar é por si só uma fantástica geradora de resíduos, inerentes à diversidade de atividades que desenvolvem-se dentro dessas empresas. O grande volume de compras de materiais e insumos para funcionar, segundo Peter Drucker, a mais complexa das organizações, faz-nos responsável pelo destino de, números como os de que um hospital com cerca de oitocentos leitos, gere um volume de lixo hospitalar igual ao coletado em todo o município de Nova Prata – RS, por exemplo!

O desconhecimento e a falta de informações sobre o assunto faz com que, em muitos casos, os resíduos, ou sejam ignorados, ou recebam um tratamento com excesso de zelo, onerando ainda mais os já combatidos recursos das instituições hospitalares. Não raro lhe é atribuída a culpa por casos de infecção hospitalar e outras tantas mazelas dos nosocômios. A incineração total do lixo hospitalar e outras tantas mazelas dos cuidados, sendo ainda neste caso, uma atitude politicamente incorreta devido aos subprodutos lançados como dioxinas e metais pesados.

Em sua grande maioria, os hospitais pouco ou quase nenhuma providência tomam com relação às toneladas de resíduos gerados diariamente nas mais diversas atividades desenvolvidas dentro de um hospital. Muitos limitam-se a encaminhar a totalidade de seu lixo para sistemas de coleta especial dos Departamentos de Limpeza Municipais, quando estes existem, lançam diretamente em lixões ou simplesmente “incineram” a totalidade dos resíduos.

Importante também se faz, destacar os muitos casos de acidentes com funcionários envolvendo perfurações com agulhas, lâminas de bisturi e outros materiais denominados perfurocortantes.

O desconhecimento faz com que este fantasma, chamado "Lixo Hospitalar", cresça e amedronte os colaboradores e clientes de instituições de saúde.

Em virtude das questões mencionadas acima, a cursista Mariana de Souza Neves, optou por realizar seu Relatório de Aproveitamento de Experiência Profissional no Hospital São João, cujas características se encontram no desenvolvimento do presente relatório.

2 PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

O PGRSS (Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde) constitui-se em um conjunto de procedimentos de gestão planejado e implementado a partir de bases científicas e técnicas, normativas e legais com o objetivo de minimizar a produção de resíduos que necessitam de tratamento e encaminhamento a um destino final seguro, de forma eficiente, visando a proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente.

O gerenciamento deve abranger todas as etapas de planejamento dos recursos físicos, materiais e da capacitação dos recursos humanos envolvidos no manejo dos RSS (Resíduos de Serviços de Saúde).

O PGRSS a ser elaborado deve ser compatível com as normas locais relativas à coleta, transporte e disposição final gerados nos serviços de saúde. Assim, a VISA (Vigilância Sanitária) dos estados, municípios e Distrito Federal, poderão estabelecer normas suplementares e complementares a fim de adequar o PGRSS às especificidades de cada localidade.

Todo gerador deve elaborar um PGRSS estabelecendo as diretrizes de manejo estabelecendo as diretrizes de manejo dos RSS. O regulamento técnico para implantação do PGRSS está disposto na Resolução RDC ANVISA nº 306 de 07/12/04, e aplica-se a todos os serviços relacionados com atendimento à saúde humana e animal, inclusive os serviços de assistência domiciliar e de trabalho de campo; laboratórios analíticos de produtos para saúde; necrotério, funerárias e serviços onde se realizam atividades de embalsamentos (tanatopraxia, somatoconservação); serviços de medicina legal; drogarias e farmácias, inclusive de manipulação; estabelecimento de ensino e pesquisa na área de saúde, centro de controle de zoonoses; distribuidores de produtos para área de saúde; unidades móveis de atendimento à saúde; serviços de acupuntura; tatuagens; dentre outros similares.

Tais estabelecimentos devem realizar Cadastro de Geradores de Resíduos de Saúde junto à Prefeitura local. Este cadastro está baseado nas seguintes legislações: SN – CONDEMA 15/2003; CONAMA 283/2001 e RDC ANVISA 33/2003.

É importante designar um profissional para exercer a função de responsável pela elaboração e implantação do PGRSS. Também deve ser mantida uma cópia do PGRSS disponível para consulta sob a solicitação da VISA ou órgão ambiental competente dos funcionários, dos pacientes e do público em geral. Além disso, deve ser mantido um registro de operação de venda ou doação dos resíduos destinados à reciclagem ou compostagem.

Os estabelecimentos geradores de RSS devem se enquadrar na classificação dos resíduos gerados de acordo com os grupos e subgrupos mencionados abaixo:

GRUPO A: Este grupo insere em si resíduos com presença de agentes biológicos que podem apresentar risco de infecção.

GRUPO B: Este grupo relaciona-se A substâncias químicas que podem apresentar riscos à saúde pública ou ao meio ambiente pelas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade, produtos hormonais, medicamentos controlados pela portaria MS 344/98 e suas atualizações.

GRUPO C: Controla os materiais resultantes de atividades radioativas. Enquadram-se neste grupo rejeitos radioativos provenientes de laboratórios de análises clínicas, serviços de medicina nuclear e raio x.

GRUPO D: Resíduos que não apresentam riscos biológicos à saúde e ao meio ambiente, podendo ser comparado ao lixo domiciliar, como sobras de alimentos, restos de refeitório e do preparo de alimentos. Resíduos provindos de áreas administrativas, varrições, poda de jardins, etc.

GRUPO E: Matérias perfurocortantes ou escariantes tais como: lâminas de barbear, agulhas, escalpes, ampolas de vidro, dentre outros.

3 PLANO DO HOSPITAL SÃO JOÃO

3.1 - IDENTIFICAÇÃO DO GERADOR

3.1.1 – Horário de funcionamento - 24 horas.

3.1.2 - Dados Gerais

Razão Social: Associação de Caridade São João Nepomuceno.

Nome Fantasia: Hospital São João

Endereço: Travessa Agenor Henriques, 288.

Bairro: Centro

CEP: 36. 680. 000

Cidade: São João Nepomuceno - M. G.

Telefone Geral: (32) 3261 – 1500

Responsável de Gerenciamento de Resíduos: (32) 8869 – 1902

3.2 - Documentação

Inscrição Estadual: Isento

CNPJ: 24. 802. 225 / 0001 – 20

3.3- Responsáveis pelo Estabelecimento:

Provedor: Sebastião Sérgio de Fátima Rodrigues

Diretor Clínico: Moisés Assafin

Diretor Administrativo: Mário Maurício de Oliveira Valente.

3.4- Responsável pela Elaboração do PGRSS (Membros da Comissão de Gerenciamento de Resíduos do Hospital São João)

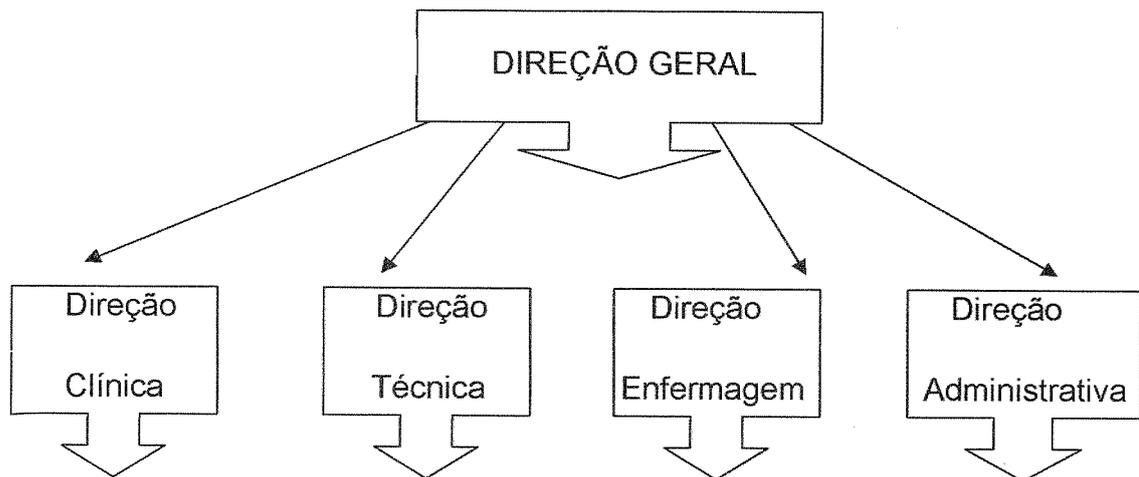
André da Silva Paulino

Camila Gruppi Albertoni

Jorge Luiz Pereira

Marcela Vasconcelos Ferraz

Maria da Glória Fernandes Coelho Cunha



3.5 OBJETIVOS

3.5.1 - Objetivos Gerais

Descrever o procedimento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviço de saúde em hospital de urgência e emergência hospitalar.

A nova resolução para gerenciamento de resíduos tem o intuito de preservar a saúde pública e a qualidade do meio ambiente, levando em consideração a biossegurança no emprego de medidas técnicas administrativas e normativas para preservação de acidentes, preservando a saúde coletiva e o meio ambiente. Permite reduzir o volume de resíduos perigosos e a incidência de acidentes ocupacionais e outros, à saúde coletiva e ao meio ambiente, havendo a necessidade de disponibilizar e informações técnicas ao estabelecimento de saúde, assim como aos órgãos de vigilância sanitária, sobre as técnicas de manejo adequadas, seu gerenciamento e fiscalização.

O plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde é um conjunto de operações desenvolvidas no interior do estabelecimento prestador de serviço de saúde, compreendendo a geração, segregação, acondicionamento, identificação, armazenamento temporário, higienização, transporte externo e destinação final, o descarte com propósito de assegurar a preservação do meio ambiente e a saúde coletiva.

A elaboração do plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde deve obedecer a critérios técnicos, legislação ambiental, normas de coleta e transporte dos serviços locais de limpeza urbana.

3.5.2 - Objetivos Específicos

- ✓ Reduzir os riscos à saúde pública e ao meio ambiente através da conscientização e capacitação de funcionários do Hospital São João;
- ✓ Criar ações que visem à redução do volume de resíduo gerado;
- ✓ Segregar os resíduos para propiciar sua reciclagem, compostagem e destinação adequada;
- ✓ Incentivar o aproveitamento do que pode ser utilizado ou reciclado;
- ✓ Reduzir o volume e a massa de resíduos perigosos, bem como a incidência de acidentes ocupacionais;
- ✓ Melhorar as medidas de segurança e higiene do trabalho;
- ✓ Cumprir exigências legais;
- ✓ A necessidade de adequar produtos utilizados no consumo do dia a dia;
- ✓ Alterar ou interferir em rotinas ou processos de produção evitando desperdícios;
- ✓ Estimular e adequar os métodos de coleta, embalagem, transporte e destinação final;
- ✓ Evitar a poluição ambiental.

3.6 - Características do Estabelecimento

3.6.1 – Infra-estrutura

O estabelecimento conta com uma área construída de 5.547 m², contendo 3 pavimentos.

A água é fornecida pela COPASA (Companhia de Saneamento de Minas Gerais) e é armazenada em caixas d'água.

É importante salientar que não há corte frequente no fornecimento de água. Além disso, deve-se destacar que as águas residuais são descartadas diretamente no esgoto, sem tratamento prévio.

Há realização periódica de limpeza das caixas d'água e análise físico-química rotativa de 6 em 6 meses. Primeiro é realizado o exame da água e depois a limpeza, ocorrida normalmente nos meses de julho e dezembro. Vale destacar que as caixas d'água são de amianto.

O prédio são todo em alvenaria, sendo:

1º andar: recepção, laboratório, portaria, sala de raio x, sala de pequenas cirurgias, ultra-som, sala de ortopedia e banheiros masculino e feminino.

2º andar: corredor, UTI, sala dos médicos, sala de espera, capela, direção de enfermagem, sala de rouparia, posto de enfermagem, enfermarias: nº 8 com 2 leitos, nº 9 com 4 leitos, nº 10 com 4 leitos, nº 11 com 4 leitos, nº 12 com 4 leitos; clínica obstétrica, berçário, sala de pré-parto com 2 leitos, enfermaria pós-parto com 3 leitos, pós-parto com 4 leitos, sala de parto, centro cirúrgico, cozinha.

3º andar: pediatria, farmácia, almoxarifado, isolamento, necrotério, banco transfusional, secretaria, administração, refeitório, centro de estudo, vestiário masculino e feminino, lavanderia.

PAM: portaria, sala de nebulização, sala de curativos, 2 consultórios, 2 salas de sepsia, 1 sala de repouso, quarto de médicos, quarto de funcionários, semi-UTI, cozinha, secretaria.

Estão anexas às estruturas físicas do Hospital São João: Sala de Raio X (terceirizada) e Centro Odontológico de Urgência e Emergência.

Possui um estacionamento com 40 vagas, onde está localizada a nova Usina de oxigênio do Hospital São João, esta é capaz de produzir 21 litros de oxigênio por minuto. Possui um gerador de 7KVA.

O terreno onde o estabelecimento se encontra, não está sujeito às intempéries naturais (deslizamentos, enchentes, entre outros). No entanto, o H.S.J. está sujeito às pragas urbanas.

3.7 - Caracterização das atividades e serviços referentes ao H. S. J. incluindo o PAM

Atendimento 24 horas de urgência/emergência de clínica médica, cirúrgica, trauma-ortopédica, soroterapia, odontologia e agência transfusional.

Possui setor de exames de ultra sonografia, setor de radiologia e laboratório de análises clínicas.

Atendimento de sobreaviso nas especialidades de Cirurgia Geral, Clínica médica, Cirurgia Vascular, Gastroenterologia, Hematologia, Odontologia e Ortopedia.

Internação hospitalar com 49 leitos divididos em enfermarias de clínica médica e smi-UTI com 2 leitos.

Serviços de higiene e limpeza, segurança e alimentação.

3.8 - Recursos Humanos do Hospital São João

Funcionários do Hospital São João com vínculo: 62 funcionários.

Funcionários do Hospital São João sem vínculo (contratados, cedidos pela prefeitura ou terceirizados): 41 funcionários.

OBS: O quadro de pessoal do Hospital São João está sujeito a variações de colaboradores.

3.9 - Diagnóstico Inicial

3.9.1 - Condições atuais de descarte dos resíduos gerados pelo Hospital São João.

Atualmente, o Hospital São João possui um programa para gerenciamento de seus resíduos. Os resíduos gerados enquadram-se nos grupos A (potencialmente infectantes), grupo B (resíduo químico), grupo D (resíduo comum) e grupo E (perfurocortante), classificados de acordo com a resolução da ANVISA RDC Nº 306/2004.

Os resíduos do grupo A gerados no Hospital São João, são descartados diretamente em lixeiras com pedal e tampa com sacos brancos (leitosos) identificados com símbolos de lixo com capacidade de 20, 60 e 100 litros.

Os resíduos de grupo B no momento estão sendo incinerados junto com o grupo A, aguardando uma nova destinação, pois existem três formas de segregação do medicamento, são elas:

- 1 – Deve ser encaminhado à vigilância sanitária;
- 2 – Deve ser esmagado e incinerado;
- 3 – Encaminhado ao resíduo comum.

Os produtos químicos realizados no setor de radiologia são guardados, acondicionados em sala própria, aguardando sua destinação final.

Referente aos resíduos do grupo D, somente o papelão e o plástico são reciclados. O restante é descartado diretamente em lixeiras com tampa e pedal, alguns não possuem nem pedal nem tampa, estes são localizados nos corredores, principalmente, ao lado dos bebedouros em sacos pretos não identificados com capacidade de 20, 60 e 100 litros.

Os resíduos do grupo E após a utilização dos materiais perfurocortantes, os mesmos são descartados nos coletores (caixas de papelão específicas) de perfurocortantes.

A água proveniente da lavagem de materiais, utensílios e roupas não passam por processos de tratamento, sendo lançadas diretamente no esgoto.

No processo de lavagem de roupa com sujidade pesada são utilizados 66° litros de água. Roupa com sujidade leve são utilizados 490 litros de água. Cada nível de água da máquina é de 65 litros.

Os produtos de limpeza são armazenados em bombonas recicladas ou recicláveis de 5, 20 ou 50 litros.

⇒ Equipe responsável pela coleta e serviços de higiene e limpeza:

3 funcionários na lavanderia, 5 funcionários na limpeza com carga horária de 12 por 36 horas, 1 diarista de 7 às 11:30h e 13:00 às 16:00 h. e aos sábados das 7:00 às 11:30 h.

3.9.2 - Acondicionamento e transporte dos resíduos

O acondicionamento dos resíduos é feito em sacos plásticos diferenciados com a devida segregação.

O transporte interno é realizado em carrinhos apropriados pelos funcionários responsáveis.

Externamente, os resíduos coletados são depositados em bombonas próprias para tal finalidade. Uma vez nas bombonas, ocorre o transporte externo, o qual é realizado pelo serviço de coleta municipal e encaminhado ao "lixão", quando se trata de resíduo comum. Quando se refere ao resíduo infectante ele é recolhido pela DESPOLUIR (empresa especializada em gestão de resíduos) que coleta estes resíduos de 15 em 15 dias e se encarrega da incineração e destinação final dos mesmos. O resíduo comum é coletado todos os dias em horários pré-determinados.

Há local próprio para acondicionamento interno e/ou externo, bem como para os resíduos dos grupos A2 e A3 quando necessário, são depositados em uma geladeira específica para que não cause mau cheiro no depósito de resíduos.

Os funcionários responsáveis pela limpeza e coleta possuem livre acesso às dependências do hospital.

As coletas internas são diárias e ocorrem três vezes ao dia.

3.10 - Etapas do manejo de resíduos de saúde do Hospital São João

3.10.1 - Manejo

É a ação de gerenciar os resíduos em seus aspectos intra-estabelecimento e extra-estabelecimento, desde a geração até a disposição final, incluindo as seguintes etapas: geração, classificação, segregação, acondicionamento, identificação, armazenamento temporário interno, transporte interno, armazenamento temporário externo, coleta e transporte externo e disposição final dos resíduos.

A Comissão de Gerenciamento de Resíduos ficará responsável pelas orientações necessárias para aplicação correta das etapas do manejo dos resíduos através da capacitação oferecida aos colaboradores do hospital.

3.10.2 - Geração / Classificação

Consiste no conhecimento dos processos e fontes de geração de resíduos de RSS. A geração de RSS é a primeira fase ou a fase inicial de todo o processo de gerenciamento ou manejo dos resíduos. Deve ser adequadamente analisada, tendo em vista o propósito de vir a possibilitar a minimização das quantidades de resíduos gerados. O devido conhecimento e análise dos tipos de processos operacionais deve ser realizado visando o propósito de contemplar soluções que possam otimizar mecanismos para reduzir, reciclar ou recuperar os RSS.

IDENTIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DOS DIFERENTES GRUPOS					
PGRSS - HSJ / PAM					
Fonte Geradora	Risco Biológico	Risco Químico	Risco Radioativo	Resíduos Comuns	Pérfuro-Cortante
Consultórios	X			X	
Urg. Odont.	X	X		X	X
P.A Cirurgia	X	X		X	X
Obs Clínica	X	X		X	X
Sala urgência	X	X		X	X
Soroterapia	X	X		X	X

Medicação Externa	X	X		X	X
Enf. Feminina	X	X		X	X
Centro Cirúrgico	X	X		X	X
Enf. Masculina	X	X		X	X
Semi-UTI	X	X		X	X
Raio X	X	X	X	X	
Laboratório	X	X		X	X
Farmácia		X		X	
Cozinha				X	
Lavanderia		X		X	
Almoxarifado				X	
Área de Circular				X	
Esterilização	X	X		X	
Manutenção				X	
Vestiário/Repouso				X	
Necrotério				X	
Recepção				X	
Internação				X	
Direção				X	
Secretaria				X	
Informática				X	
Arquivo				X	
Faturamento				X	

3.10. 3. - Segregação

O PGRSS do Hospital São João prevê a segregação dos resíduos nos grupos A, B, C, D e E. É importante ressaltar que a segregação dos resíduos deverá ser realizada no momento de sua geração.

Nesta etapa é importante que os resíduos infectantes e químicos sejam separados adequadamente de acordo com a classificação estabelecida pela legislação vigente de RSS e colocados em locais apropriados, tomando-se cuidados especiais para evitar o manuseio indevido ou seu desprendimento para que os mesmos não venham contaminar os resíduos comuns.

Em relação ao grupo D, inicialmente, será realizado o processo de reciclagem apenas com as caixas de papelão separadas devidamente em local adequado para a disposição final e encaminhadas para empresas do ramo de materiais recicláveis. Os recursos provenientes da venda dos materiais recicláveis

serão convertidos em benfeitorias para o Hospital São João, e a comissão de gerenciamento de resíduos prestará contas através de planilhas (de fluxo de caixa) contendo o total de recursos financeiros alcançados com os materiais e a descrição dos custos empregados durante o mês vigente.

Os colaboradores de cada ambiente gerador de resíduos serão os responsáveis pelo processo de separação para o acondicionamento adequado.

3.10. 4 - Acondicionamento

Embalar os resíduos segregados em sacos ou recipientes que evitem vazamento, servindo como barreira física, reduzindo os riscos de contaminação, facilitando a coleta, o armazenamento e o transporte.

Os sacos plásticos do grupo A deverão obedecer as normas NBR 9191/00 e obedecendo a simbologia conforme NBR 7500.

Os resíduos dos quatro grupos serão acondicionados em sacos plásticos resistentes e em recipientes rígidos com capacidade para 20, 60 e 100 litros.

3.10. 5 - Identificação

Os sacos e recipientes de resíduos são devidamente identificados para que os grupos sejam facilmente reconhecidos e deverá conter informações ao correto manejo dos mesmos, obedecendo à simbologia conforme NBR 7500.

As lixeiras, carros de transporte interno de resíduos e os containers para armazenamento temporário externo são identificados com seus respectivos símbolos de resíduos gerados por este hospital.

3.10. 6 - Coleta e transporte interno

A coleta interna é realizada nos horários estabelecidos no mapa de rotas e serviços, que é o conhecimento de seus colaboradores.

No momento da coleta, os sacos de lixo são identificados corretamente, amarrados e encaminhados pelos carros de transporte de resíduos para o abrigo temporário interno, onde o lixo comum é coletado todos os dias em horários pré-determinados e o lixo infectante é coletado de 15 em 15 dias.

Os resíduos do grupo B, quando são medicamentos de uso controlado, são devolvidos aos seus respectivos laboratórios. Os demais são também encaminhados à incineração, enquanto aguardam uma nova disposição final.

O transporte dos resíduos é realizado pelos colaboradores do serviço de higiene e limpeza dos Hospital São João, realizado em coletores de material resistente, lavável, provido de tampa articulada conforme as normas da ABNT e devidamente identificados de acordo com o grupo de resíduos gerados no hospital.

Para o transporte interno dos resíduos são designados profissionais devidamente treinados dos serviços de higiene e limpeza.

Os coletores para transporte interno passam diariamente pelo processo de higienização / desinfecção com hipoclorito de sódio e solução de limpeza na área destinada para esta finalidade.

Os colaboradores do serviço de higiene e limpeza usam obrigatoriamente EPI's (jaleco, luvas de borracha, botas e luvas de borracha de cano longo, máscaras, aventais impermeáveis e toucas) fornecidos pelo Hospital São João.

As caixas de armazenamento de perfurocortantes são acondicionados em sacos de lixo infectantes devidamente identificados e transportados separadamente em carros coletores de transporte interno.

3.10.7. - Armazenamento temporário interno

No 3º andar, próximo ao estacionamento há um local adequado e devidamente identificado para o armazenamento temporário dos resíduos

Nesta sala de armazenamento temporário interno possui 6 coletores, sendo: 4 coletores de 340 litros para resíduo infectante e 2 coletores de 240 litros para resíduo comum.

O armazenamento temporário tem como finalidade liberar de imediato o ambiente gerador de resíduos infectantes, não permitindo que seja criada ou persista dentro do ambiente gerador uma situação de risco de contaminação.

3.10.8 - Armazenamento temporário externo

A instalação de armazenamento temporário externo adéqua-se ás normas da ANVISA (RDC 50/02 e RDC 306/04), tornando-se um local seguro para armazenamento de resíduos, evitando riscos físicos, químicos, ergonômicos e biológicos; de fácil acesso para a coleta externa e para disposição final realizada pela Prefeitura Municipal de São João Nepomuceno quando resíduos comuns e pela DESPOLUIR quando resíduos infectantes.

O abrigo contempla 3 salas de armazenamento de resíduos divididos da seguinte forma: uma sala é destinada aos resíduos do grupo A (Biológico), grupo B (Químico) e grupo E (Perfurocortantes), uma para resíduos do grupo D (Comum) e uma somente para recicláveis.

As salas de armazenamento passam por processo de higienização.

4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

Horário de Trabalho 8:00 às 11:00h e de 12:00 às 15:00h.

Parte da manhã

- Coleta de lixo seletiva com pesagem classificatória;
- Limpeza e desinfecção de ambientes;
- Visita às enfermarias para conscientizar os pacientes, acompanhantes e visitantes, quanto á separação do lixo produzido por eles próprios;
- Acompanhamento do descarte do lixo coletado.

Parte da tarde

- Limpeza da área administrativa – coleta de lixo reciclável em escritórios, refeitório, ambulatório e parte externa do hospital;
- Estudo sobre resultados diários a respeito de R. S. S. P.
- Palestras de conscientização com funcionários quanto à forma de manuseio dos resíduos hospitalares e o perigo de contaminação e acidentes, cumprindo as exigências legais.

5 CONCLUSÃO

Os resíduos gerados pelo hospital, após seu armazenamento no abrigo temporário externo são recolhidos pela Prefeitura Municipal de São João Nepomuceno e encaminhados para o "lixão" da mesma cidade, por não haver aterro sanitário.

Os materiais recicláveis são adequadamente acondicionados e separados dos resíduos do grupo D que não puderem ser reciclados.

Elaborar um cronograma de inspeção e avaliação das ações PGRSS.

Capacitação e educação contínuas envolvendo os colaboradores do hospital, pacientes, acompanhantes e posteriormente estender à comunidade.

A estagiária deve o cuidado de dirigir-se cotidianamente a todos os pacientes internados no Hospital São João a fim de esclarecer-lhes sobre a necessidade do cuidado com a destinação do lixo, oriundo do hospital.